

Mapeamento de produções jornalísticas da Rádio Comunitária de Sussundenga, Moçambique, para o enfrentamento das uniões prematuras no país¹

Nádia Atalia ZAVALA²
Valci Regina Mousquer ZUCULOTO³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Este artigo tem como proposta mapear as produções jornalísticas da Rádio Comunitária de Sussundenga, localizada no distrito de Sussundenga, na província de Manica, no centro de Moçambique. Além disso, busca-se verificar de que forma essas produções contribuem para o enfrentamento de problemas sociais no país, com foco nos casamentos prematuros, tema central deste trabalho. Para embasar o estudo, é realizado um estudo de caso com análises iniciais da programação da rádio comunitária. Além disso, são utilizadas a revisão bibliográfica e a pesquisa documental para obter embasamento teórico sobre a produção de informações jornalísticas, sobretudo no âmbito local. Como complemento à pesquisa, estão sendo conduzidas entrevistas com comunicadores e jornalistas que atuam na rádio comunitária de Sussundenga.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária; Produções Jornalísticas; Sussundenga; Moçambique; Uniões Prematuras.

Introdução

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, apresentando sérios problemas econômicos e sociais. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), seu PIB está estimado em cerca de 16,4 bilhões de dólares para o ano de 2023. O país encontra-se localizado na costa leste da região sul do continente africano, banhado pelo Oceano Índico a leste e faz fronteira ao norte com a República da Tanzânia, a noroeste com o Malawi, a oeste com as Repúblicas da Zâmbia e Zimbábue, e a sudoeste com a África do Sul e Suazilândia. Formado por 11 províncias, sua capital é Maputo. Moçambique conquistou a independência de Portugal em 25 de junho de 1975.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), sua população atual é de aproximadamente 32 milhões de habitantes, tornando o país relativamente populoso, porém pouco povoado. A situação linguística de Moçambique é caracterizada pela presença de uma grande diversidade de povos e idiomas, como apontado por Ngunga

(2012, p. 3). Portanto, o país pode ser considerado multilíngue, uma vez que além do português (língua oficial), existem várias línguas nativas pertencentes à família linguística bantu. De acordo com os dados oficiais do censo realizado em 2017 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), há 22 línguas faladas no país (INE, 2019).

Ngunga (2012, p. 3) e Rego também mencionam que Moçambique é um mosaico de diferentes grupos étnicos, culturais, religiões e línguas, resultado da coexistência de várias comunidades autóctones, bem como a presença de migrantes bantu, persas, árabes, indianos, chineses, portugueses, ingleses, franceses, belgas.

¹Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, Bacharel em Humanidades (UNILAB), Membro do grupo de investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). E-mail: nadiaalexandrezavala@gmail.com

³ Professora de Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Pós-doutora pela ECO-UFRJ. Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa), email: valzuculoto@hotmail.com

Em Moçambique, as emissoras radiofônicas comunitárias começaram a ser implantadas em Moçambique na década de 1990 do século passado, como parte do processo de democratização do país e justamente destinadas a levar informações de interesse público e local às populações onde estão inseridas. Instaladas principalmente nas zonas rurais, regiões moçambicanas que sofrem mais com problemas socioeconômicos e têm menos acesso à comunicação que municie seus habitantes com informações relevantes para auxiliar a se movimentarem no seu dia a dia, nas suas realidades locais.

A emissora em pesquisa é a Rádio Comunitária de Sussundenga, localizada no Distrito de Sussundenga, na província de Manica, zona central de Moçambique. A rádio transmite na frequência 99,6 MHz FM, com transmissor de 25 kW de potência, abrangendo uma região de 40 a 60 quilômetros e possui uma programação que inclui os idiomas Português, Chiuté e Chimanika. Essa rádio faz parte de um projeto de emissoras comunitárias criado pelo governo, por meio do Instituto de Comunicação Social (ICS), com o objetivo de divulgar as potencialidades socioeconômicas e culturais, além de promover o desenvolvimento das comunidades rurais e dos distritos (ZAVALE, 2019, p. 161).

Realizamos este estudo com o entendimento de que as rádios comunitárias desempenham um papel crucial na disseminação de informações e na promoção de

debates sobre temas sensíveis, como as uniões prematuras. Nessa região onde a emissora de Sussundenga está localizada, enfrenta-se, entre tantas outras problemáticas sociais, econômicas e culturais, o desafio dos pais e responsáveis pela educação de crianças e jovens reservarem-nas para se tornarem esposas de homens muito mais velhos.

A Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique (2016-2019) define os casamentos prematuros como sendo a união marital envolvendo indivíduos menores de 18 anos, o que constitui uma violação dos direitos sexuais e reprodutivos. Com base neste contexto brevemente apresentado é que se desenvolve o estudo aqui proposto, tendo como objetivo geral mapear os programas jornalísticos produzidos pela Rádio Comunitária de Sussundenga para identificar quais e como abordam a questão das uniões prematuras. Como estratégias metodológicas, realizamos o estudo de caso, apoiado em uma pesquisa documental e revisão bibliográfica. De acordo com Goode e Hatt (1979, p. 421-422), o estudo de caso é um método que guia os pesquisadores na análise da realidade social. Os autores afirmam que não se trata de uma técnica específica, mas sim de um meio de organizar dados sociais, preservando o caráter unitário do objeto social estudado. A revisão bibliográfica e a pesquisa documental são utilizadas para obter embasamento teórico sobre a produção de informações jornalísticas, em especial as de cunho local.

Foram feitas entrevistas com comunicadores e jornalistas que trabalham na Rádio Comunitária de Sussundenga, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada. Trata-se, o presente trabalho, de um recorte para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado de uma das autoras, intitulada provisoriamente "O contributo do jornalismo comunitário no combate às uniões prematuras em Moçambique: uma análise das rádios comunitárias de Sussundenga e Gandwâ".

As rádios comunitárias se propõem a atuar como meios de comunicação inclusivos na sociedade moçambicana, buscando desenvolver função importante na democratização e disseminação de informações nas zonas rurais do país. Como afirma a AMARC (1998, p. 21), as estações comunitárias podem desempenhar um papel vital no desenvolvimento e na democratização, através da permissão às comunidades de fazerem ouvir as suas próprias experiências e de examinar, de forma crítica, assuntos, processos e programas políticos que afetam as suas vidas. Por isso, é preciso mapear as produções jornalísticas dessas estações, identificar as abordagens adotadas e avaliar seu impacto na conscientização e prevenção dessas práticas.

De acordo com a Unesco (2003), em 1999 já existiam 91 iniciativas de meios de comunicação social em Moçambique, sendo 20 estações radiofônicas comunitárias, além de poucas rádios comerciais e canais de televisão. A maioria dessas iniciativas (52,5%) estava localizada no Norte do país, enquanto as demais se encontravam distribuídas de forma uniforme nas demais regiões. O Instituto Nacional da Comunicação (ICS) coordenava 47% das rádios, seguido pela Igreja Católica e pela Unesco, com participações de 20% e 17%, respectivamente.

Em 2019, a então diretora geral do Instituto de Comunicação Social de Moçambique (ICS), Fátima Costa, contabilizou 140 rádios comunitárias no país. Segundo o professor Celestino Joanguete, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, o rádio moçambicano, incluindo emissoras públicas, comunitárias e privadas, alcança cerca de 90% da população rural (ONU NEWS, 2019). Atualmente, as cerca de 140 emissoras radiofônicas comunitárias existentes em Moçambique estão vinculadas e organizadas no âmbito, sobretudo, do ICS e do FORCOM, o Fórum das Rádios Comunitárias de Moçambique, uma organização não governamental. O ICS faz a gestão de 82 emissoras, enquanto o FORCOM reúne “50 rádios comunitárias espalhadas pelas 10 províncias do País.” (MANGUE, 2022).

Essa ampla cobertura do meio de comunicação radiofônico evidencia seu potencial para levar informações relevantes, educativas e de interesse público para as comunidades rurais em todo o país.

Unões prematuras em Moçambique: do conceito às suas causas e consequências.

O casamento precoce em Moçambique é um fenômeno preocupante que afeta várias comunidades. Essa prática compromete o futuro e os sonhos das crianças, forçando-as a abandonar a educação primária e secundária. A Rede de Comunicadores Amigos da Criança (RECAC, 2015) relata que esse problema é amplamente difundido no país. De acordo com a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique (2016-2019, p.3), o país ocupa a décima posição no mundo em termos de prevalência de casamentos prematuros. Estima-se que 14% das mulheres moçambicanas entre 20 e 24 anos tenham se casado antes dos 15 anos, e 48% delas tenham se casado antes dos 18 anos.

Essas uniões prematuras representam uma violação dos direitos humanos, principalmente das jovens raparigas em Moçambique. Elas comprometem o desenvolvimento físico, intelectual e psicológico dessas crianças, além de serem um grave problema socioeconômico. Infelizmente, até o momento, esse assunto tem sido negligenciado e, quando abordado, muitas vezes não são fornecidos dados que definem essas práticas como nocivas e violadoras dos direitos das crianças (RECAC, 2015).

Nos termos da Lei da Família, Lei nº 22/2019 de 11 de dezembro, a idade legal para casar sem consentimento parental passou dos 16 para os 18 anos. Entretanto, no interesse público e familiar e havendo consentimento dos pais ou representantes legais, o casamento pode ser contraído aos 16 anos, a título excepcional. No entanto, essa exceção constitui uma violação dos direitos sexuais e reprodutivos.

A lei de prevenção e combate as uniões prematuras (2019), define união prematura como a ligação entre pessoas, em que pelo menos uma delas seja criança, formada com o propósito imediato ou futuro de constituir uma família. Isso pode incluir casamento, noivado, união de fato ou qualquer outra relação equiparável à relação de conjugalidade, independentemente de sua designação regional ou local, envolvendo crianças. Segundo o relatório da UNICEF (2015, p.7), as uniões prematuras têm impactos negativos nos esforços para a redução da pobreza, levando muitas jovens a engravidar precocemente e perder o acesso à educação formal e outros direitos fundamentais. Além disso, as uniões prematuras também são consideradas uma das principais formas de contração do HIV/AIDS na adolescência e aumentam os riscos de mortalidade materno-infantil. A rapariga sujeita à união prematura enfrenta não apenas a perda de participação em espaços de socialização e amizades, mas também um futuro marcado pelo isolamento em comparação com outras mulheres adultas. Segundo Pinto e Siteo (2017) - as causas das uniões prematuras são múltiplas, com destaque para

- ✓ fatores culturais,
- ✓ fatores econômicos
- ✓ fatores sociais.

De acordo com a UNICEF (2016), nas comunidades rurais de Moçambique, onde a maioria vive abaixo da linha de pobreza, o fator econômico desempenha um papel significativo na perpetuação das uniões prematuras. Infelizmente, os pais muitas vezes veem as suas filhas como uma forma de obter ganhos materiais, usando-as como moeda

de troca ao permitir e incentivar esses casamentos precoces. Isso contribui para um ciclo prejudicial de pobreza e privação de oportunidades para as jovens afetadas.

Segundo Siteo (2017), é alarmante o número de meninas casadas precocemente nas áreas rurais de Moçambique. Nesses casos, são os próprios pais ou familiares que as entregam a homens mais velhos em troca de valores monetários, como o lobolo, mesmo que isso configure um crime, mesmo que eles desconheçam a legislação nacional e internacional sobre o assunto. Siteo (2017), acrescenta que os pais ou responsáveis, ao aceitarem o casamento precoce, esperam reduzir a despesa familiar e aliviar a carga financeira. De acordo com o UNICEF (2016), o casamento prematuro em Moçambique tem como consequência o fato de muitas meninas serem obrigadas a deixar a casa dos pais para estabelecerem novos lares. Isso resulta em instabilidade, interrupção da educação e limitação das oportunidades futuras para essas meninas, reforçando o ciclo de pobreza e desigualdade de gênero.

As uniões prematuras têm um impacto negativo significativo na vida das raparigas, comprometendo seu futuro em termos de sobrevivência, desenvolvimento e integração na sociedade. Segundo o Ministério da Mulher e da Ação Social (MMAS, 2015), as consequências decorrentes das uniões prematuras são diversas e podem incluir:

- Prejuízo no acesso, permanência e conclusão do sistema educativo por parte das raparigas;
- Perpetuação da pobreza, uma vez que o casamento precoce limita as oportunidades de desenvolvimento socioeconômico das raparigas;
- Violência de gênero, uma vez que as meninas estão mais suscetíveis a abusos e violência doméstica;
- Problemas de saúde sexual e reprodutiva, incluindo riscos de complicações durante a gravidez e parto;
- Perda de oportunidades educacionais e de formação para as crianças do sexo feminino, já que o casamento precoce muitas vezes interrompe sua educação;
- Maternidade precoce, que pode ter impacto na saúde da mulher, como ocorrência de fistula obstétrica, além de afetar a educação e desenvolvimento tanto da mãe quanto do bebê.

Essas consequências ilustram a grave violação dos direitos humanos e a necessidade de combater as uniões prematuras em Moçambique.

Enfrentamento das uniões prematuras: Um mapeamento das produções jornalísticas da Rádio Comunitária de Sussundenga

As rádios comunitárias, por sua vez, desempenham um papel crucial na participação das comunidades. Elas criam espaços para que as comunidades possam se envolver nas decisões sobre assuntos de interesse, buscando garantir que essas comunidades se sintam proprietárias das estações radiofônicas, assim como promover a cidadania. De acordo com a AMARC (1998, p. 27), são seis os requisitos de participação comunitária que asseguram aos membros da comunidade o envolvimento na administração da estação, nas seguintes atividades:

1. Eleição dos chefes (Conselho de Administração ou gestores da Sociedade fiduciária);
2. Elaboração de políticas e regras para a estação;
3. Administração da estação;
4. Seleção e provisão da programação;
5. Produção de programas e;
6. Representação externa da estação.

As emissoras comunitárias analogicamente são locais. Como mencionam Prata e Mendes (2021, p. 3), essas emissoras locais têm raízes sólidas em suas comunidades. Através da linguagem, identificação dos ouvintes com os locutores, assuntos abordados, sotaques e expressões locais, as rádios locais buscam refletir a rotina e as manifestações sociais da comunidade em que estão inseridas. A proximidade com o público é construída através de componentes sociais e identitários.

Peruzzo (2005, p. 76) explica que a mídia local se caracteriza pelo senso de pertencimento enraizado na vivência local e um compromisso com a informação de qualidade. Para a população dessas localidades, os meios de comunicação, especialmente o rádio, desempenham um papel importante na formação de identidades, diálogos e relações sociais. Nas rádios locais, a sensação de familiaridade é amplificada, posto que o comunicador geralmente é uma figura conhecida pela população. Como sublinha Peruzzo (2005, p. 77), o jornalismo local tem como objetivo retratar a realidade regional ou local, trabalhando com informações de proximidade. O meio de comunicação local tem a capacidade de retratar de forma mais próxima a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, entre outros.

Em breve apresentação e análise da grade de programação, é possível perceber que Rádio Comunitária de Sussundenga possui uma diversificada linha de programas locais. São 25 espaços nas emissões das 8 horas até às 20 horas. Cinco deles são voltados para a saúde, um programa aborda casamentos prematuros, dois são sobre gênero, dois são destinados a crianças e jovens, e o restante da programação abrange esportes e cultura. A tabela abaixo indica a grade de programas que retratam sobre as uniões prematuras:

Designação	Dia da semana	Hora de transmissão	Duração	Língua
Tempo do camponês (Agricultura)	Segunda-feira	08:20hrs – 08:30hrs 15:30hrs – 15:40hrs 20:40hrs – 20:50hrs	10mn	Chiuté Chimanyika Português
Saúde (doenças diarreicas, endêmicas e epidêmicas)	Segunda-feira	10:30hrs – 10:40hrs 16:30hrs – 16:40hrs 21:20hrs – 21:30hrs	10mn	Chiuté Chimanyika Português
Educação para todos	Terça-feira	11:30hrs – 11:40hrs 13:30hrs – 13:40hrs 18:15hrs – 18:25hrs	10mn	Chiuté Chimanyika Português
Prevenção de uniões prematuras	Quarta-feira	10:30hrs – 10:40hrs 17:30hrs – 17:40hrs 21:30hrs – 21:40hrs	10mn	Chiuté Chimanyika Português
Violência baseada no Gênero	Quinta-feira	11:30hrs – 08:40hrs 14:30hrs – 14:40hrs	10mn	Chiuté Chimanyika Português

		18:40hrs –		
		18:50hrs		
Mulheres e assuntos de Género	Sexta -feira	10:20hrs – 10:30hrs 13:30hrs – 13:40hrs 16:20hrs – 16:30hrs	10mn	Chiuté Chimanyika Português

Fonte: rádio comunitária de Sussundenga.

Análise do caso: compromisso no enfrentamento das uniões prematuras na Rádio Comunitária de Sussundenga

Com base nos conteúdos dos programas produzidos pela rádio comunitária de Sussundenga, é possível inferir que ela busca desempenhar um papel fundamental na difusão de informações nas comunidades moçambicanas. Os programas, de acordo com as diretrizes da emissora, não apenas informam a sociedade, mas também têm o objetivo de incentivar a participação social.

A rádio dedica espaços especiais para abordar questões relacionadas à saúde coletiva, desenvolvimento social e combate aos casamentos prematuros. Isso é especialmente importante nas comunidades rurais, onde existe uma alta incidência desses problemas, como os casamentos precoces e a transmissão do vírus HIV.

A ênfase na produção local dos programas reflete o compromisso da rádio em refletir as realidades e necessidades das comunidades locais. Segundo o delegado Samisson Languene, a rádio tem se dedicado a produzir programas que abordam as uniões prematuras e tem buscado promover a equidade de gênero nas comunidades. A fala abaixo reforça a nossa abordagem:

A rádio comunitária de Sussundenga produz programas radiofônicos com o objetivo de prevenção de uniões prematuras. Esses programas têm como objetivo sensibilizar ou educar a comunidade a não aderir a essas práticas. Além disso, os programas têm ajudado a aumentar a conscientização local sobre as consequências prejudiciais das uniões prematuras para as mulheres. A rádio também promove debates radiofônicos envolvendo a própria comunidade, líderes comunitárias, gabinete de atendimento à mulher e criança, procuradoria e outros. (LANGUENE, 2023)

Sobre a contribuição da rádio para o baixo índice dos casamentos prematuros o delegado da rádio disse:

Como podes ter observado na nossa grelha de programas, temos diferentes abordagens relacionadas às uniões prematuras. Esses programas são: "Violência baseada no Género", "Mulheres e assuntos de Género" e "Prevenção de uniões prematuras". É importante ressaltar que, embora os dois primeiros programas tratem de questões de mulher e género, eles também incluem informações relevantes sobre as uniões prematuras. Nesses programas, destacamos exemplos de mulheres que compartilham suas próprias experiências relacionadas às uniões prematuras. No entanto, o nosso programa dedicado exclusivamente a esse tema não apenas aborda a questão em profundidade, mas também se dedica ativamente à prevenção e combate a esse grave problema. Temos a honra de receber ativistas de diversas organizações não governamentais que discutem estratégias de prevenção e combate às uniões prematuras. Além disso, contamos com a participação de profissionais da saúde e da direção distrital da mulher e ação social, que contribuem com perspectivas fundamentais para lidar com essa questão complexa. É crucial entender que esses programas desempenham um papel significativo nas comunidades, pois as histórias e informações compartilhadas pelas mulheres são transformadas em conhecimento prático para a luta contra as uniões prematuras. Através dessas discussões e sensibilização, estamos trabalhando para criar um ambiente em que a conscientização e a ação conjunta sejam ferramentas poderosas na erradicação desse problema. (LANGUENE, 2023).

A rádio comunitária de Sussundenga tem um papel importante no combate às uniões prematuras, conforme analisado nas falas do entrevistado. A rádio compreende plenamente o poder que possui como meio de comunicação e, portanto, entende a importância de transmitir informações que abordem os direitos das mulheres naquela localidade.

Considerações finais

Com base nos dados coletados sobre os programas veiculados pelas estações radiofônicas comunitárias das zonas rurais de Moçambique, especificamente os da Rádio de Sussundenga, evidenciamos que a emissora produz e abre espaço para a participação da comunidade local na produção de programas que abordam assuntos sobre uniões prematuras na comunidade moçambicana.

Além disso, foi possível compreender que os programas não apenas informam a sociedade, mas também incentivam a participação social. Programas transmitidos sobre saúde coletiva, desenvolvimento social e combate às uniões prematuras são especialmente importantes para conscientizar a comunidade rural, considerando o alto índice de casamentos precoces e incidência de HIV nessas regiões.

Portanto, este estudo, recortado no mapeamento e identificação dos programas informativos da rádio comunitária de Sussundenga, busca contribuir para a compreensão do papel da emissora na luta contra as uniões prematuras em Moçambique. Acreditamos que este levantamento, além de verificar quantos e quais são os programas, já poderá

fornecer percepções iniciais acerca deles, seu impacto e a importância de levar em consideração as perspectivas e necessidades da comunidade rural daquela região.

Espera-se que os resultados deste estudo, somados aos de outros que serão desenvolvidos e aprofundados na sequência, possam inclusive auxiliar na implementação de estratégias eficazes para prevenir e combater as uniões prematuras, promovendo assim o bem-estar das crianças e jovens moçambicanas.

Referências bibliográficas

AMARC. **O que é a rádio comunitária?** -Um guia prático. Publicado por AMARC África e Panos África Austral.1998

UNICEF. ESTRATÉGIA Nacional de prevenção e combate dos casamentos prematuros em Moçambique 2016-2019. Maputo-Moçambique, 2015. Acesso em: <http://www.unicef.org.mz/wp-content/uploads/2016/02/estrategia-nacional-de-prevencao-e-combate-dos-casamentos-prematuros-em-mocambique.PDF> . Acesso em :Agosto 2023

UNICEF. lei de prevenção e combate as uniões prematuras em Mocambique.2019<https://www.unicef.org/mozambique/relatorios/lei-de-preven%C3%A7%C3%A3o-e-combate-uni%C3%B5es-prematuros-em-mo%C3%A7ambique>
Acesso em: Agosto. 2023

UNICEF. “Casamentos Prematuros e Gravidez na Adolescência em Moçambique: 2016. resumo de Análises”.
http://www.unicef.org.mz/wpcontent/uploads/2015/07/PO_Moz_Child_Marriage_LowAcesso em: Agosto 2023

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI) - www.imf.org. Consulta em 10/08/2023 sobre PIB previsto para Moçambique em 2023.

GOODE, W. J. HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. 7.ed. São Paulo: Nacional, 1979.

ICS. Estratégias para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Mocambique-Maputo,1999.

INE. Recenseamento geral da população e habitacao,2017.
<https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/content/download/11965/95631/version/2/file/Resultado+do++Censo+2017+Apresentacao+Final1.pdf>

LANGUENE, S. Entrevista realizada, via telefone, no dia 21 de julho de 2023, com o delegado da Rádio Comunitária de Sussundenga, por Nádia Atalia Zavala.

MANGUE, A. A. M. As rádios Comunitárias e a produção de conteúdos em Moçambique - Experiências de Comunicação para o Desenvolvimento. Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/85500> . Acesso em: Agosto. 2023.

ONU NEWS. Em Moçambique, rádio é companhia de 75% da população. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1659611#:~:text=A%20r%C3%A1dio%20%C3%A9%20o%20excel%C3%Aancia,informada%20atrav%C3%A9s%20de%20r%C3%A1dios%20comunit%C3%A1rias> Acesso em: Agosto. 2023.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, 2005.

PINTO, S. M. X. Casamentos prematuros no contexto dos ritos de iniciação femininos, praticados pela etnia Macua: olhares dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. 2017 https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7019/1/TMRI_SaraPinto.pdf Acesso em: Agosto. 2023

RECAC. A criança na imprensa: Análise de cobertura jornalística 2015. Maputo – Moçambique.2015. <http://www.unicef.org/mz/wp-content/uploads/2016/08/A-Crianca-na-imprensa2015.pd> Acesso em: Agosto.2023

SITOE, C. Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências da pobreza. 2017. <http://www.civilinfo.org.mz/files/>Acesso em: Agosto 2023

YIN, R. K. Estudo de caso, planejamento e métodos. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman,1994.

ZAVALE, A. D. Parcerias entre Rádios Comunitárias e Municípios como estratégia de gestão municipal compartilhada. Estudo de caso dos Municípios da Cidade de Chimoio, da Vila de Sussundenga e das Rádios Comunitárias de Sussundenga e GESOM. (Tese doutorado). Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona. 2019